

# **Na guerra social ninguém está só**



PUBLICAÇÃO SOLIDARIA COM O COMPANHEIRO HENRY ZEGARRUNDO  
SEQUESTRADO PELO ESTADO BOLIVIANO

**Na guerra social  
ninguém está só**



PUBLICAÇÃO SOLIDÁRIA COM O COMPANHEIRO HENRY ZEGARRUNDO  
SEQUESTRADO PELO ESTADO BOLIVIANO

NA GUERRA SOCIAL,  
NINGUÉM ESTÁ SÓ

Publicação solidária com o companheiro  
HENRY ZEGARRUNDO,  
sequestrado pelo Estado da Bolívia

# Sumário

**Introdução: 4**

**Contextualização: 6**

**Escritos de Henry: 19**

**Palavras finais : 28**



# Introdução

Esta publicação aparece como uma iniciativa para informar sobre nosso companheiro Henry Zegarrundo, atualmente em prisão domiciliar no Estado Boliviano, após ficar um ano no presídio de San Pedro, em La Paz, acusado por uma série de ações das quais nega sua participação. Este livro tem o intuito de ser mais que um amontoado de palavras e papel mas de ser uma real contribuição à solidariedade. Como amantes da liberdade nos declaramos em guerra contra tudo que oprime, contra todas as jaulas materiais e mentais do atual sistema existente, uma guerra que abarca cada mínimo instante de nossas vidas, que se traduz em distintas práticas de destruição deste mundo paralelamente à construção de espaços, relações e laços que buscam abolir todo e qualquer poder.

Combatemos com firmeza para que não existam prisões, nem a sociedade que as necessita e acreditamos que este sempre deve ser o rumo de qualquer iniciativa anti-carcerária. De qualquer forma estamos dispostxs a brindar o apoio direto àquelxs com quem sentimos identificação, afinidade e rebeldia em suas posturas frente ao cárcere e a autoridade. Reconhecemos como dignos qualquer ato sincero de ataque ao poder e por

desprezarmos suas leis não nos importa se são culpadx ou inocentes frente ao que xs acusam. Temos clareza que assumindo ou não a responsabilidade dos atos pelos quais são acusadx, xs presxs anarquistas/anti-autoritárixs nunca serão inocentes frente à ordem existente mas inimigxs conscientes.

Não buscamos a caridade com nossas iniciativas , não pretendemos nos solidarizar com qualquer pessoa dentro dos muros, pois sabemos que ali também reinam as lógicas do poder e da opressão e alguns estão ali por atitudes que também desprezamos, como no caso de estupradores, justiceiros e policiais encarcerados. Em contrapartida não desejamos o cárcere nem para nossos piores inimigos, pois não queremos que o Estado seja o mediador e imponha suas resoluções aos nossos problemas. Acreditamos na Autonomia em todas as esferas da vida e que nossos problemas devemos resolver com nossas próprias mãos.

Buscaremos o apoio direto a nossxs companheirxs de ideias e práticas sempre que seja necessário e acreditamos que isso pode se expressar de incontáveis maneiras: valorizar a correspondência escrita a elxs, arrecadar dinheiro através de distintas atividades, mas também a propaganda e constante agitação, afinal isso é o que alimenta o ânimo e o espírito rebelde de cada guerreirx

sequestradx. Queremos frizar que trazer à tona a informação de companheirxs trancafiadx é trazer fatos reais, conseqüências possíveis a qualquer pessoa que assuma os riscos de amar a liberdade. Desprezamos quem faz das idéias anarquistas apenas palavras vazias, teoria sem prática.

Esperamos que as informações aqui publicadas sejam usadas para nutrir reflexões, aprendizados e sobretudo ações e iniciativas.



## Contextualização

### **Sobre o capitalismo andino e outras bobagens:**

Para muitxs a imagem da Bolívia remete a um postal de uma paisagem melancólica, de alturas inóspitas e rostos que lembram as raízes de uma América atropelada. Um povo de costumes e tradições que resistem ao avanço totalizante e despiadoso do livre mercado. É que ao invadir e domesticar essas terras, o desenvolvimento do capitalismo teve suas matizes, suas particularidades, suas idiossincrasias, e como em todo lugar, o sincretismo e mutação resultante teve uma cara local, aqui um pouco menos radical e grosseira que em outros territórios onde o genocídio/etnocídio e assimilação da sociedade do consumo e desperdício cavou muito mais fundo e tem um rosto desesperadamente evidente (ou evidentemente desesperante).

Lá, a produção de quínoa , provavelmente ainda não é transgênica e a incipiente indústria têxtil deixa a possibilidade ao turista europeu de conseguir uma manta tecida artesanalmente, entre as mamitas que lutam por conseguir algum dinheiro. Lá tudo é mais barato e a troca não é uma prática tão estranha e pitoresca, como onde se

impõe o cartão de crédito como relação social e junto com ela o governo do controle virtual. É talvez o atraso tecnológico o que freia a vertiginosa corrida pela artificialização das relações humanas, a quem olha o desenvolvimento com olhos estrangeiros (alheios/marginais).

Aí o progresso segue sendo uma aspiração do que ainda não chega, do que ainda não se aprofunda, para a grande maioria. E os partidos políticos fazem as vontades da massa no mercado da democracia e seus publicitários desenham postais muito sedutores para os idealistas do primeiro mundo, sobretudo quando vem carregadas com o nome de “resistência” e “processo de mudança”.

### **Quando o poder muda de forma, mas no fundo se agudiza (ou o remake indígena da Revolução dos Bichos):**

Indubitavelmente a realidade é um entramado muito complexo de descrever e suscetível a um sem número de interpretações, algo pelo que sempre temos que andar com cuidado das leituras que cada quem faz dela e os interesses que se escondem a trás de tais leituras. Em tal sentido, a Bolívia nos últimos anos se situou como um referente mundial de luta pelo reconhecimento e inclusão de povos

indígenas contra o colonialismo propiciado pela globalização do capitalismo, retórica populista que evidentemente não esconde seu interesse por uma gestão particular do poder.

A ascensão do MAS (Movimiento al Socialismo) e a eleição de Evo Morales como presidente de uma república, agora plurinacional (ano de 2005), botava fim a um longo período de conflitividade e revolta geral na Bolívia, que havia deposto um presidente e tinha derivado em uma ingovernabilidade à que esta “Frente Ampla” de esquerda soube pôr fim.

O altiplano andino deixava de ser cenário do saque de recursos naturais por cobiça de interesses imperialistas vindos do norte, para converter-se na promessa de felicidade de uma nova classe dirigente profundamente nacionalista e representante dos interesses das massas dóceis. Evo Morales é o primeiro presidente indígena na história da Bolívia e o slogan vivo de um novo socialismo do século XXI, bolivariano e carregado de folclorismo indígena. Já os socialismos reais do século passado, e os híbridos que ainda hoje sobrevivem, não só demonstraram que o poder/governo revolucionário não existe, que o poder sempre tende a sua auto-conservação, a sua perpetuação, além de que desencadeia-se necessariamente na pior das tiranias, num autoritarismo profundamente enraizado e justificado; e neste caso em particular a

demagogia a serviço da cúpula do poder, não só emprega o progresso e a democracia como inquestionáveis “bens” supremos, mas também o indigenismo se voltou um marketing exagerado, um fetiche de moda.

E é do mesmo modo que o Banco Mundial luta contra a pobreza, que este governo luta pelos povos originários e em defesa da Terra, isto é, como uma imagem espetacular, vazia de conteúdo, mas que funciona. O poder se adapta, aprofunda e as lógicas de fundo permanecem intactas: o especismo, o patriarcado, a exploração da Terra e de humanos, enfim o poder como uma relação social absoluta. O aparato Estatal se reforça enquanto absorve, dissipa e elimina toda crítica, todo questionamento.

E sem dúvidas as cores médias e os reformismo mais ou menos radicais são as melhores morfina que garantem a perpetuação da autoridade, do poder em suas diversas formas e lógicas. Fatores que produzem e reproduzem esta realidade sobram, mas hoje sem dúvidas ou destruímos tudo ou não mudamos nada.

### **Onde o poder se reforça, xs rebeldes também...**

Em agosto de 2011, o governo do MAS teve que enfrentar um novo conflito que se estendeu, se desbordou e recebeu apoio e solidariedade desde diversos setores. O

território que tal governo domina, compreende um espaço de vital importância para o desenvolvimento do projeto IIRSA<sup>1</sup> e a implementação de um corredor bio-oceânico que conecte os portos do norte do Chile com os do Brasil.

A participação do Estado Boliviano neste acordo, em áreas de processos de criação de infra-estrutura para a consolidação do Capital global, que asseguram o barateamento e a aceleração de fluxos de mercadoria em toda a região, implicavam o projeto e a construção de uma mega estrada que devia arrasar milhares de hectares de floresta nativa, fragmentando o TIPNIS<sup>2</sup>, um território indômito, onde vivem numerosas comunidades indígenas.

---

<sup>1</sup> A IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional em América do Sul) se apresenta como uma iniciativa multinacional, multisetorial e multidisciplinar que contempla mecanismos de coordenação entre governos, instituições financeiras multilaterais e o setor privado. Suas construções de infraestrutura de integração afetam diretamente o meio ambiente, causando diferentes tipos de impacto ambiental. O complexo de obras inclui hidrovias e hidrelétricas. O projeto visa garantir a construção de estradas e outras infraestruturas para o transporte de mercadorias, para a expansão e consolidação capitalista em América do Sul. Uma vez que legalizam um atentado brutal contra a natureza selvagem e os modos de vida dos TIPNIS (Território Indígena e Parque Natural Isiboro Secure), com a expulsão das comunas tsimanes, moxeños e yuracares de suas terras e o ataque extrativista a favor do desenvolvimento que assassina essas selvas.

<sup>2</sup> [www.territoriosenresistencia.org](http://www.territoriosenresistencia.org)

Assim as distintas comunidades indígenas decidiram organizar a defesa de seu território e convocaram a oitava marcha de povos indígenas, que iria até a sede do governo em La Paz, para manifestar de maneira direta sua recusa a que a estrada atravessasse o TIPNIS. A reivindicação destas comunidades gerou um amplo apoio na cidadania. Desde um prisma político, tanto a direita, como diversos grupos reformistas de esquerda opositores do MAS, hastearam a bandeira pela defesa do TIPNIS, com os olhos fixos nos possíveis benefícios partidários.

É neste contexto e de maneira paralela que começam a surgir a ação clandestina de diversos grupos anarquistas/antiautoritários que através do ataque direto e da reivindicação destes em comunicados postados na Internet expressam sua adesão ao projeto insurrecional da FAI/FRI<sup>3</sup> (Federação Anarquista Informal/Frente Revolucionário Internacional) e se assumem como parte de uma conflitividade permanente e radical contra o Estado/Capital e toda forma de dominação.

*“O irreduzível desejo pela liberdade nos leva a perseverar na intransigente paixão por destruir essa sociedade, no obstinado caminho de quem se nega a*

---

<sup>3</sup> A Federação Anarquista Informal (FAI) é uma iniciativa surgida na Itália, para gerar, coordenar e discutir ações de ataque aos símbolos e representantes do poder. A FAI/FRI surge a partir de uma proposta da Conspiração das Células de Fogo, organização revolucionária grega, que seria a internacionalização da FAI em uma Frente Revolucionária Internacional (FRI).



*assentir e se enfrentam para viver na alegre motivação de construir no cotidiano aquelas utopias que tantos livros encheram, hoje esse “nós” não reconhece autoridade e se enfrenta as normas carcerárias, desafia os limites geográficos e linguísticos e se expande e agudiza por todo o mundo, hoje esse “nós” explode cada vez mais carregado de memória, pois aprendeu de erros, de pequenas vitórias e de orgulhosos exemplos de coragem.”*

Célula Anárquica pela Solidariedade Revolucionária- FAI/FRI, comunicado do ataque explosivo ao Banco BCP, em La Paz, em memória dos 3 anos da morte de Mauricio Morales, 22/05/2012.

*“Entendemos a sabotagem como uma arma mais de ataque e destruição a tudo que nos oprime, que contribui a criar realidades e formas de vida desalienadas, que escapam da domesticação, perturbando a normalidade, desafiando e vulnerabilizando seus dispositivos de controle, impulsionando a destruição da ordem mediante o caos e o fogo que emerge de nossas entranhas. Hoje atacamos e o fizemos sorrindo, com este mesmo sorriso de cumplicidade cumprimentamos a quem já passou a ofensiva, a quem dentro da cadeia segue desafiando a autoridade”.*

Núcleo de Ação Incendiária pela Propagação da Revolta FAI/FRI, comunicado de ataque incendiário ao Banco Mercantil de Santa Cruz, em La Paz, 28/10/2011.

## Cronologia de ações

### 2011

**20/09** - Faixa Solidária com Luciano Pitronello Tortuga em La Paz, reivindicada pela Forças Incontroladas e Solidárias com os Rebeldes de Negro FAI/FRI

**20/09** - Faixa Solidária com Luciano Pitronello Tortuga em La Paz, reivindicada pela Fração de Selvagens contra a intervenção Capitalista do TIPNIS- FAI/FRI

**20/09** - Sabotagens a distintas empresas de interesse chileno reivindicados pelo Grupo de Ataque pela Libertação Total FAI/FRI

**22/09** - Pichações em solidariedade com Luciano Pitronello Tortuga em Sucre, reivindicado pelo Núcleo Anarquista de Ação Direta FAI/FRI

**14/10** - Bomba de fumaça contra vice ministério de Meio-ambiente, reivindicada por Fração de Selvagens contra a intervenção Capitalista do TIPNIS- FAI/FRI

**28/10** - Ataque incendiário a caixas eletrônicos do Banco Mercantil de Santa Cruz, em La Paz, reivindicado pelo Núcleo de Ação Incendiária pela Propagação da Revolta FAI/FRI

**04/11** - Duas bombas de fumaça a uma loja do Burger King, em La Paz, reivindicados pelo Núcleo de Ação Incendiária pela Propagação da Revolta FAI/FRI

**05/11** - Artefato explosivo contra restaurante Pollos Copacabana, reivindicado pela Frente de Libertação Animal

**21/12** - Ataque Incendiário a caixas eletrônicos em La Paz, reivindicados pelo Comando Insurrecional das Bonecas de Fogo FAI/FRI

## **2012**

**19/02** - Pichações em solidariedade com Zerman no Chile, Billy e Eat na Indonésia, reivindicadas pelas Forças Incontroladas e Solidárias com os Rebeldes de Negro FAI/FRI

**12/04** - Artefato incendiário colocado em caixa eletrônico do banco Pro Credit, em los andes, na cidade de La Paz, reivindicado por Unas Noctilucas Descarriadas FAI/FRI

**26/04** - Artefato Incendiário em caixa eletrônico do Banco Nacional em Miraflores, La Paz, reivindicado por Unas Noctilucas Descarriadas FAI/FRI

**30/04** - Sabotagem a supermercado Hipermaxi em Cochabamba, reivindicada pela Fraccion Autonoma de las Birlochas Rebeldes FAI/FRI

**30/04** - Incêndio a um caixa eletrônico, em Cochabamba, reivindicado pela Fraccion Autonoma de las Birlochas Rebeldes FAI/FRI

**07/05** - 9 lojas tem suas fechaduras e cadeados sabotados, reivindicado por Unas Noctilucas Descarriadas FAI/FRI

**15/05** - Artefato Explosivo composto de TNT em concessionária Imcruz em La Paz, reivindicado pela Célula Anárquica pela Solidariedade Revolucionária FAI/FRI

**22/05** - Artefatos incendiários contra caixa eletrônico do Banco Union, em Miraflores e contra escritório central do

Regime Penitenciário reivindicados por Unas Noctilucas Descarriadas FAI/FRI

**22/05** - Potente artefato explosivo com duas cargas de dinamite em um caixa eletrônico ao lado de um quartel militar em La Paz reivindicado por Célula Anárquica pela Solidariedade Revolucionária FAI/FRI

## **A Vingança Política do Estado**

No 29 de maio de 2012 foram detidas mais de uma dezena de pessoas vinculadas ao meio libertário/anarquista da cidade de La Paz, como resposta repressiva do Estado Boliviano a uma série de ataques realizados contra algumas representações materiais do poder, que vinham sendo realizados desde setembro de 2011.

Depois de invadir a casa de diversxs detidxs e de interrogá-los, ficaram em um primeiro momento quatro pessoas presas: Henry Zegarrundo, Nina Mancilla, Renato Vicenti e Victor Hugo Gironde, xs demais ficaram imediatamente livres, após suas respectivas declarações.

No dia 31 de maio acontece um audiência judicial, ficando presxs finalmente, depois dessa, Henry e Nina, levadxs aos presídios de San Pedro e de Miraflores, respectivamente. Renato e Vico ficaram só em

prisão domiciliar, depois de ter manifesto abertamente sua intenção de “colaborar” com a investigação (ambos militantes de “organizações anarquistas”).

A acusação é de formação de uma organização terrorista com vínculos e financiamento internacional, sobre a base de diverso material encontrado nas distintas casas invadidas pela polícia. Na mesa, junto ao letreiro de “Evidências” se observavam grande quantidade de fanzines, cartazes, bandeiras, desenhos de serigrafia, máscaras de carnaval, etc.

Poucos dias depois de sua primeira detenção (no dia 29 de maio) acompanhada de um respectivo espancamento, é novamente trancafiado no centro de detenção de menores Qalauma, Mairon Myoshiro, conhecido dentro do ambiente punk da cidade.

Se bem em um primeiro momento Nina havia negado ter qualquer informação que servisse a investigação, semanas depois pediu uma declaração ampliatória na que, em uma tentativa desesperada de covardia e obtenção de bem-estar pessoal, não duvida em alinhar-se com a repressão, reafirmando a versão desta e assinalando a Henry como suposto hospedador de anarquistas estrangeiros e portanto, peça chave dentro da suposta

organização terrorista, de igual maneira diz identificar a uma pessoa em um vídeo de segurança, dando o nome da pessoa que supostamente ela crê que aparece aí. Nina em novembro de 2012 é premiada com a prisão domiciliar.

Krudo em sua primeira carta expressa que tanto ele, como Nina e Henry estão presxs por negar-se a colaborar e isso somado a uma série de declarações contra elxs por parte dxs supostxs anarquistas ligadx a organização OARS (Organização Anarquista pela Organização Social), xs quais negam e se desmarcam de qualquer ação ilegal e apontam aos/as três anteriores como pessoas que teriam alguma vinculação com os ataques. Após algumas semanas, e depois de revisar as declarações de Krudo, se constata que esse prejudica notavelmente ao companheiro Henry ao reforçar as conjecturas do Estado, identificando-o como um líder gerador de diversas iniciativas anarquistas e com vários contatos com estrangeiros. Krudo se desculpa, diz que ele assinou essas declarações, mas que as modificaram, uma situação bastante confusa na que deve assumir sua responsabilidade de um ato que só provoca profunda indignação e que não se justifica por mera ingenuidade.

Henry, companheiro de ideias antiautoritárias e conhecido por sua persistente insistência em gerar instâncias de crítica ao poder, desde a autonomia e anti-especismo, foi a única pessoa que se manteve clara e firmemente fora do jogo sujo delator, colaboracionista e

legalista do Estado, foi o único que apesar de não ter participado nas ações de ataque, não aceitou nem sucumbiu a nenhum tipo de oferecimento por parte do inimigo, se negando a apontar a nenhum/a companheirx ou conhecidx e inclusive se negando a declarar ou levar o mais mínimo diálogo com a autoridade.

As acusações que pesam sobre Henry são “terrorismo” e “tentativa de homicídio” com o risco de 20 anos de prisão, recentemente lhe concederam prisão domiciliar, depois de lhe suspenderem 10 audiências e de lhe negarem umas quantas vezes qualquer benefício. O feroz silêncio de Henry em meio de tantos murmúrios de traidorxs merece nossa mais sincera solidariedade e apoio.

## Os Construtores de Prisões (Sobre a situação na Bolívia)<sup>4</sup>

Dentro da luta anti-carcerária, princípio fundamental da luta anti-autoritária, anarquista e por suposto libertária, é necessário analisar a influência que exercem dentro do sistema penitenciário aqueles que colaboram com a construção de mais prisões através da delação. O debate já foi aberto em comunicados anteriores, mas o tema exige mais e o caso boliviano oferece, lamentavelmente, demasiado elementos para analisar a influência que exerce a delação no sistema de dominação-repressão-castigo e a permanência nas prisões.

As cartas, os comunicados e também as interações nas redes sociais, mostram que na Bolívia, a delação é a arma mais efetiva contra a rebeldia, convenientemente usada, e até agora parecia não haver repúdio ou crítica alguma. Esta análise rompe com esta complacência submissa com a delação, dessas cumplicidades de todxs xs que se calam frente a tantas traições. Com esta análise buscamos colaborar para que se entenda a situação na Bolívia dentro da luta pela libertação total e amargamente temos que fazê-la identificando inimigos dentro de nossos próprios círculos.

Em um princípio, parecia haver uma unidade que repudiava as delações dxs plata-formistas que iniciaram com as traições. Mas hoje em dia a situação se tornou complexa. Depois de ter que ler perguntas como “Por que deveria calar?”, e “Quem se coloca no lugar dxs presxs?”, vemos que as pessoas que condenaram aos plataformistas por sua delação, são as mesmas que aplaudem novas delações, demonstrando claramente que a delação é repudiada somente quando afeta aos seus círculos de amigxs, mas não é repudiada como uma atitude indigna em si mesma. E finalmente temos que entender que existem delações não intencionais, algo assim como um “sem querer querendo”.

Em todos os casos, estamos diante de “defesas” com a velha estratégia de salvar-se um/uma em troca de outrxs, de desligar-se das responsabilidades pessoais, deixando que nossas vidas pertençam ao Estado, aos advogados, ao sistema. Se bem é certo que xs presxs são vulneráveis justamente por isso, pois devem ceder sua defesa a um representante aceito pelo Poder, também é certo que existe plena consciência na hora de assinar uma declaração e também na hora de recuperar nossas vidas dessas imposições. Se estamos contra o Poder, então se luta pelxs companheirxs, não se abandona nem muito menos se sustentam as declarações contra elxs nem se pedem novas audiência para declarar contra xs que se esqueceu de mencionar.

---

<sup>4</sup> Texto escrito por Anarquistas pela solidariedade com Henry em 13 de novembro de 2012.

Mas há sucedido algo que merece ainda maior análise nestas terras: a participação de terceiros na delação. Resulta surpreendente que Virginia Ayllón, anarquista antiga e significativa para o entorno boliviano, sem estar implicada no caso, se faça cargo da in-digna tarefa de pedir publicamente o encarceramento de mais companheirxs. A carta es-crita por Virginia Ayllon é o exemplo mais repudiável da traição, porque nem pressio-nada pela prisão, nem pressionada pela tortura, se dá a tarefa de acusar e pedir a cabeça dxs responsáveis pelas sabotagens, na atitude mais policial que já se registrou na história das traições. Sua carta cheia de alusões a uma vida artística, inocente e passiva, deixa claro sua relação inofensiva em relação ao Poder e ao sistema de dominação. Suas alusões a responsabilidade deixam claro que para ela atacar ao Poder tem como responsabilidade conseqüente a prisão. Pelo tanto toda sua carta é uma homenagem ao sistema penitenciário. Ainda mais quando ela não se encontra detida, parece querer agradecer-se alegremente com a polícia colaborando ativamente com este aparato repressor. Haverá prova mais forte de sua servidão ao Poder? Ela não traiu somente aos anarquistas, senão a própria Anarquia e a libertação total. Esta traidora ergue paredes inteiras para o sistema penitenciário, superando de longe os tijolos postos pelo resto dxs delatorxs.

Ao colaborar assim com o sistema carcerário, estxs traidorxs, condenam ao companheiro que guarda o silêncio. O condenam porque está claro que ele é o único a

não colaborar com o Poder, motivo suficiente para que a repressão dê uma corretiva nele, ou para pressioná-lo a decair na voracidade da delação, sem importar-se que nada tem a ver com as ações diretas. Portanto, esta delação descarada ataca a toda postura anarquista, anti-autoritária e libertária colaborando somente com a criminalização dos protestos e da rebeldia, que dizem defender. Não admitimos ingenuidade nessas contradições. Todxs xs delatorxs formavam parte dos círculos libertários e anarquistas já fazem vários anos, décadas no caso de Ayllon, portanto são plenamente conscientes do que se supõe uma delação e uma traição.

Para nós, cada nova palavra contra um companheirx supõe um grão de areia na construção de mais prisões. A traição à luta pela libertação total pela Anarquia e por um mínimo de rechaço a dominação, não pode passar despercebido. Se tivermos de ser duros com o Poder e com a autoridade, pois temos que ser mais duros e implacáveis com aqueles que dizem compartilhar nossa luta. Não pudemos lutar contra algo e desentender-nos dessa luta no interior de nossos grupos. Não se pode aceitar a hipocrisia. Portan-to, não podemos permanecer passivos observando que dentro dos círculos libertário-anarquistas da Bolívia, existam pessoas que colaboram ativamente na permanência e vi-gência do sistema carcerário. Daí que para nós é urgente analisar este caso para ser ainda mais atuantes na luta anti-carcerária e pela libertação total. Desde nossa posição anarquista, ativa e distante totalmente

dessxs traidorxs, não toleramos que falem em nome da liberdade sob estas atitudes delatoras. Não toleramos que se digam libertárixs enquanto atacam ao único consciente com seu discurso, enquanto colaboram com a polícia. Também queremos responder a algumas perguntas, que para nós teriam respostas óbvias, mas parece que para estas pessoas estes valores têm sido esquecidos. Uma pessoa digna cala-se e não delata, muito menos se auto-proclama libertárix ou anarquista, porque há uma convicção na liberdade e não somente na própria, senão na liberdade de todos.

Todxs xs que dentro e fora das prisões temos feito algo: publicar um comunicado, um cartaz, pixar uma parede, mandar dinheiro, cartas, livros, roupas, organizar jantares, almoços, atividades musicais, ou simplesmente gritar clamando por sua liberdade. Todxs xs que em varias partes do globo tem levantado os nomes de quem consideramos companheirxs e se imaginaram no lugar de todxs xs presxs, e por elxs é que se há feito uma luta mortal contra o sistema.

Pois bem, todxs nos sentimos decepcionadxs quando um/uma guerreirx decai e o Poder triunfa através de sua delação e mais ainda quando defendem aberta e publicamente esta atitude. Por isso, por todos os esforços pelxs “companheirxs” presxs, é que agora nos pronunciamos repudiando suas delações, seu apego a elas segundo sua con-veniência, e sua cumplicidade calando-se diante destas

infâmias, isto em relação a que nenhum coletivo se pronunciou contra elas.

Na vida de qualquer pessoa e, sobretudo na vida de quem se auto-proclame anar-quista e libertária, existem momentos que põem a prova uma espécie de ética com a vida e com o Poder. Assim vamos assumindo as atitudes que estamos dispostos a seguir dentro das hierarquias que pretendem impor a nós as estruturas de dominação que governam a sociedade. Existe um instinto básico que te diz que não denuncie a ninguém. Como existe um instinto de salvar a vida de alguém, como existe um instinto em proteger a um ser amado, a um/uma companheirx. Se esse instinto se transforma em um instinto que faz obedecer ao poder e à autoridade, ainda à custa de entregar aos/às outrxs, não fica nada de libertário nem anárquico em suas vidas.

As delações na Bolívia nos fazem ver a submissão que alguns/algumas dos que se auto-proclamam libertários e/ou anarquistas assumem frente ao Poder. Portanto não estão na luta libertária nem anarquista, muito menos na luta anti-carcerária, senão que no lado oposto. Para nós existe uma quebra absoluta com esse tipo de pessoas a quem consideramos infiltradas na luta contra o Poder. Chama também a atenção o escasso ou nulo pronunciamento das células de ação direta. Quem, ao que parece, optaram pelo silêncio; enquanto quem deveria calar-se tem gritado absurdamente. Pode-se interpretar o caso boliviano ainda

mais, e é necessário fazer, pois cremos que convém ir colocando sobre o tapete a realidade política deste lugar, porque no clarear dos fatos existe um guerreiro que a enfrenta sozinho, porque é necessário entender porque as pessoas na Bolívia são tão tolerantes com a traição.

E sem dúvidas, no meio de tanta imundície, o sol da Anarquia brilha ainda. Brilha no buraco negro do muro, no tijolo que se nega a ser parte do muro da prisão e pelo contrário: é lançado contra o Poder. É o tijolo que Henry nunca colaborou em colocar no muro. Sua integridade e convicção nos fazem ver que na Bolívia a dignidade anárquica esta recaindo pesadamente nos ombros de uma só pessoa, e esta é uma razão muito forte para levantar os braços e solidarizar com o companheiro que permanece irreduzível no meio de tanta carniça.

Não é casualidade que sendo anti-especista, compreenda melhor que o resto, o verdadeiro rol das jaulas para a dominação total e seja o único que mantenha uma posição anti-carcerária e, portanto anarquista e libertária.

Enfrentar a que os “emblemas” do movimento libertário cometam tal traição à Anarquia já é um trago amargo, compartilhos que Henry está tragando amargamente esta realidade e ainda mais a traição de quem compartilhou com ele este seqüestro de estado e não duvidaram em entregá-lo ao Poder em troca de sua própria liberdade, aproveitando-se de sua posição consciente. Essa amargura companheiro, não a viverá sozinho. Aqui estamos xs que

assumimos a Anarquia em nossas vidas a cada dia. Xs que cremos na liberdade para todxs. Xs que lutamos contra toda autoridade, alguns/algumas loucxs que não vacilam, que sem muito protagonismo vamos dar-te a mão, talvez sem que a notes...

À fera Indomável. Ao irreduzível, ao companheiro Henry, Liberdade!

***Anarquistas pela solidariedade com Henry.***





## **Comunicado em relação as últimas detenções na Bolívia a propósito dos recentes ataques explosivos<sup>5</sup>**

Terão alguma descencia para, ao menos, sentir um pouco de asco cada manhã quando olham a cara frente ao espelho? Terão algo de sangue correndo por dentro do corpo que os permita sentir, ainda que seja, um mínimo de vergonha ante a baixeza e infâmia das delações cometidas? Nas últimas ações de ataques que realizamos pusemos especial ênfase em reivindicar a memória e experiência histórica da luta contra o poder, conhecer as histórias cheias de consequência e dignidade de homens e mulheres irredutíveis que lutaram fiéis a suas convicções até morrer, aprender a valentia, da coragem, dos erros, e das pequenas vitórias, mas a luta contra o poder está repleta também de baixezas, covardias e traições que não podemos esquecer.

Há algum tempo desde que as expressões anárquicas/anti autoritárias dentro do território dominado pelo estado boliviano têm começado a inclinar-se em ações diretas de ataques contra a idéia e a materialidade do Estado/Capital, driblando e distinguindo-se claramente do anarquismo de catequese oficial existente. A solidariedade

revolucionária internacionalista se converteu em pólvora deixando perplexo o Estado boliviano que não sabe como enfrentar esta nova forma de ataque difuso e descentralizado, que não busca diálogo nem reconhecimento, pelo que tende a baixar o perfil às sabotagens realizadas, enquanto isso investigam mais detalhes, mas sem saber desde onde provém os ataques.

Nós que decidimos seguir consequentes nossas posições de guerra contra a sociedade e agudizar os ataques contra o poder, expressando nossa solidariedade com xs rebeldes de todo o mundo, sabíamos que cedo ou tarde deveríamos enfrentarmos a uma arremetida repressiva do Estado, porque nossos objetivos e posições de vida são as do conflito e enfrentamento com a autoridade, sabíamos que deveríamos estar o melhor preparados possível, para não decair a luta, para não facilitar a arremetida repressiva e seguir intransigentes em pé de guerra.

Assim, depois de vários meses de árdua investigação, um dia, um policial (imbecil, que provavelmente agora estará lendo isto, para depois imprimir a seus superiores) descobre que talvez buscando em google algo relacionado com os lugares onde se realizaram os ataques podiam encontrar alguma pista, assim provavelmente, chegou as paginas e blogs dos quais reivindicamos as ações realizadas, expressamos nossas posições e nos comunicamos com rebeldes de todas as partes. Se havia encontrado o perfil dxs inimigxs aos quais buscar. O dia

---

<sup>5</sup> Nota publicada em 06 de junho de 2012 pela Célula Anárquica pela Solidariedade Revolucionária.

29 de maio quarta-feira, a policia da cidade de La Paz, realiza várias detenções e invasões de domicilio simultâneos, as pesquisas se realizam sobre diversas pessoas vinculadas ao ambiente libertário da cidade, o objetivo é intimidar e encontrar alguma prova, a evidência exposta para demonstrar vínculos terroristas são tão absurdas como a posse de fanzines, patcches, máscaras de carnaval, perucas, cds de músicas e diversos elementos dessa índole, o que não é nenhuma novidade posto que em qualquer país quando o poder necessita apresentar culpados qualquer coisa serve e a imprensa se encarrega do resto do trabalho, hoje o governo indigenista da Bolívia não é a exceção.

Entre xs detidxs permanecem 4 a espera de julgamento por delito de caráter terrorista e por tentativa de homicídio. Dois que estão em prisão preventiva em cadeias da cidade, xs outrxs dois em prisão domiciliar por colaborar com a investigação e dizer que ajudaram a policia e que não hesitarão em proporcionar nomes e lugares onde podiam encontrar os “verdadeirxs culpáveis”, estes dois últimos vinculadxs a organização platformista OARS (organização anarquista pela revolução social).

Obviamente jamais esperamos nada de uma organização que abertamente declara a intenção de melhorar, transformar uma sociedade, com um discurso anacrônico, nacionalista, reformista e que são uma expressão “alternativa” que funciona praticamente com a

permissão do Estado, pois este sabe que o folclore de “jovens rebeldes” que reproduz essa organização, jamais tem sido, nem será um perigo a ordem estabelecida, mais mesmo quando em seu discurso reivindicam abertamente sua ação dentro da legalidade e jamais tenham se proposto realmente, embora seja um pouquinho, chegar a incomodar a autoridade.

Mas sim necessariamente afundar nas posições politiquerias baratas, destes leninistas disfarçadxs de negro, que falam de conscientizar massas que gostariam de representar e que encham a boca falando contra o capitalismo, mas que no fundo se comportam igual axs miseráveis, somente os importa salvar sua própria pele e que não duvidam um segundo em cooperar com a repressão e denunciar a policia, com um fim de proteger e conservar os privilégios de sua cômoda aparência, hoje estamos seguros de que não somos os únicxs que sabem que eles nada tem a ver com as ações realizadas nos últimos tempos aqui na Bolívia, hoje suas palavras e atos demonstram que não tem nem um minuto de valor, nem muito menos a coerência mínima para alguma vez em suas miseráveis vidas arriscarem-se por algo.

Estes dias são difíceis, mas nada justifica que a solidariedade para xs presxs dignxs decaia, pelo contrario deve intensificar-se, agora mais que nunca se faz necessário permanecer atentxs e firmes contra a autoridade e não sucumbir a paranoia e ao medo, pois devemos ser

capazes de demonstrar-lhes que não poderiam parar-nos, que assumimos orgulhosamente o caminho que persiste em enfrentar o poder e jamais nos verão arrependidxs, nem derrotadxs.

Um cumprimento e um abraço carregado de força a todxs que se veem afetadxs por este adverso cenário, mas que buscam os meios ou maneiras de seguir a ofensiva desde qualquer trincheira!

!Morte aos pseudos  
anarquistas de plataforma!  
!Pela liberação total,  
que viva a anarquia!!

**Célula Anárquica pela  
Solidariedade Revolucionária**

## **Escritos de Henry**

*Carta desde a prisão de San Pedro em La Paz, Bolívia.*

13 Julho 2012,

O terror busca se impor mediante a perseguição, a repressão e o encarceramento daquelxs que ultrapassamos sua ideologia do medo, ideologia reforçada pelos meios de “comunicação”, ideologia reforçada pelos que servilmente a aceitam apesar do seu desacordo.

O poder busca a MORTE SOCIAL mediante o encarceramento, busca reduzir o/a individux mediante o ANIQUILAMENTO MORAL. Mas até agora não experimentei nenhum destes dois “fenômenos” desenhados pelo Estado, o único que conseguiram é fazer me sentir mais livre do que nunca apesar de estar preso por estes grossos muros. Na maioria das vezes acreditamos que o poder é o únicx inimigx, mas temos outrxs inimigxs disfarçadxs de anarquistas, esses inimigxs são os que acusam e inventam baseado em suposições a nós que estamos encarceradxs, depois esses individux com falta de ética lançam comunicados de apoio e negam ter declarado contra mim, para ficar bem com todxs, continuam mentindo e inventando para salvar seu sujo traseiro, tão sujo como sua própria existência. Nina e eu fomos acusados por Renato Vincenti da O.A.R.S e ainda por cima este se comprometeu a seguir “colaborando” com

a investigação, o pior de tudo é que xs funcionárixs do Estado acreditam neles cegamente. A final todxs desesperadamente estão optando por declarar com base em suposições, estes foram derrotados sem sequer lutar. Espero que Vico não tenha entrado nesse jogo do medo.

Quero esclarecer algo: Politicamente sem pre me afastei de organizações hierárquicas, patriarcais, especistas e militantes (típica dos partidos políticos). Eu não acredito nos dogmas, nxs mártires e heróis, por isso não sou parte da O.A.R.S., não sou parte da RED VERDE, como creem xs do poder, embasado ao que Renato afirmou em suas declarações, já que na RED VERDE também participam os da O.A.R.S. Que contradição, não?

Somente conheço a FAI-FRI mediante os comunicados que lançaram. Certamente escrever com “x” vai ser uma prova a mais contra mim, logo que xs investigadores leiam esse comunicado.

A anarquia não é uma tranca teórica, é pôr em prática a liberdade em nosso cotidiano viver. Necessitamos romper dxs traidores e traidoras, porque trair a luta anárquica é se ajoelhar, mentir, culpar a outrxs, esse é o sedante do medo, a traição teoricamente é delatar alguém que teve que ver em algo contigo, mas neste caso em particular, a traição mediante a mentira é igual ou tal vez pior, é trair a si mesmxx, depois de ter um discurso que só fica em palavras.

O que me alegra é que lá fora se respira a solidariedade, a liberdade e o espírito de luta que deve continuar apesar

de haver encarceradxs. O importante agora mais do que nunca é seguir lutando, debatendo, difundindo, discutindo e publicando. O desagradável é saber que alguns se afastaram depois de terem discursos radicais, mas isso não me desgosta em nada porque é melhor ser poucxs do que ser um rebanho que só seguem as decisões dos demais.

Isto por agora. Me solidarizo com todxs xs reféns dos Estados, lhes envio muita força, saludos, beijos e abraços.

Chegou até aqui o eco dxx solidárixx do Peru, Equador e outras partes do mundo.

Força TIPNIS, apesar de estar em desacordo em realizar a IX marcha, desde aqui vejo tudo o que acontece, espero que tomem decisões sábias porque sabemos que o Estado os vão enganar e dividir para lhes impôr suas leis pró-capitalistas. Vejo que a melhor estratégia é lutar no cenário mesmo do conflito, no mesmo Isiboro Secure.

Agradeço a minha família, axs amigxs, conhecidxs e desconhecidxs que me visitam, reintero meus saludos a todxs que optaram por ser xs guerreirxs cotidianxs, que tem sabido enfrentar o medo e o terror.

*Henry Zegarrundo*

*Anarquista Antiautoritário*

## **Apologia à Delação.**

### ***Carta desde a prisão de San Pedro em La Paz, Bolívia***

21 de Outubro 2012

Sentado na cama, que se converteu em um dos lugares onde posso ler e escrever, decido plasmar as palavras que se inquietam na minha cabeça. O rumor contínuo dos cerca de 50 presos com os quais eu compartilho este espaço se faz dono do ambiente, uma luz tênue se aproxima da folha de papel na que escrevo para dar passo a essas palavras, estas palavras decidem romper o silêncio mencionando axs delatores.

É necessário levar em conta – na permanente reflexão – que o propósito do Estado é a redução dx indivíduos utilizando suas conhecidas estratégias que não propriamente são uma inovação, senão a rotineira materializa ção do castigo através do encarceramento, da perseguição e do exemplo. Busca reduzir o/a indivíduo a uma carteira de identidade, um número ou um código. Busca exterminarmos moralmente, aniquilar qualquer prática revolucionária. Mas há um detalhe relevante: qualquer pessoa que se reconhece dentro do leque libertário possui a noção de se colocar no lado da barricada que é o oposto ao do Poder – autoridade. No entanto, existem alguns que se reivindicam libertários ou anarquistas que justificam e avalizam a repressão, apartir desse aval – justificação essa reivindicação muta a um simples discurso

autohipócrita, estes passam a ser do lado oposto da barricada, xs vemos enfrente a nós já não ao nosso lado.

Se há encarceradxs não é porque xs “responsáveis” de atentados sejam xs culpadx de que o Estado tenha que meter no cárcere a alguns indivíduos com tendências ou práticas políticas, o Estado – Poder somente aproveita estes incidentes para forçar, justificar sua eficiência ou “segurança” cidadã. Está muito claro que a contingência política e repressiva junto a seus aliadxs plataformistas são xs únicxs responsáveis de que alguns tenhamos que estar encerradx nas fauces do Poder. Portanto, é patético pedir que as pessoas que realizaram atentados se entreguem ou venham a trocar sua liberdade em troca de outras pessoas. A estas pessoas que falam de falsos ou verdadeirxs anarquistas só lhes faltam pedir uniformes de polícia em troca da delação e colaboração, não digeriram que uma luta é digna quando possui altos valores revolucionários, uma pessoa sem vazão moral não entrega a outrx.

Neste debate, já não é a prioridade se declarar “culpado ou inocente”, a prioridade é que não sejam encarceradx mais companheiros, dentro desta prioridade está a dor que se irradia à família e aos mais próximos que não deve se reproduzir.

Dentro da história de luta nestas terras algo que é inevitável ressaltar são as aguerridas mulheres do S.F.O.V. (Sindicato Feminino de Ofícios Varios) e a F.O.F (Federação Obrera Feminina). Nessa época entre as

décadas dos 20-50 a luta contra o opressor Estado-Burguesia estava organizada em sindicatos e dentro destes – não só na Bolívia senão em diferentes países da Europa e América – iam surgindo iniciativas com fortes laços solidários à presxs políticos de outros países. Estas valentes cholas anarquistas estavam muito conscientes de que não se necessitava presxs anarquistas em nenhuma parte. No final do ano 1927 decidem se somar à campanha internacional a favor da libertação dos anarquistas italianos Sacco e Vanzetti, como se sabe eram dois imigrantes, trabalhadores e anarquistas que foram julgados, sentenciados e executados eletrocutados pelo suposto roubo à mão armada e assassinato de duas pessoas. Algo muito relevante nesta história é a contingência da campanha solidária que não pedia a cabeça dos autores do atentado, as choolas anarquistas exigiam a libertação de Sacco e Vanzetti e mantinham um elevado conceito e prática moral, sabiam muito bem que as lutas libertárias não eram a chantagem e pedir para aos autores que se entreguem para que sigam somando xs presxs políticos. Ainda que tenha passado bastante tempo desde aqueles dias, a dignidade e as atitudes éticas se mantêm intactas, se haviam delatores sempre lhes viram como uma escória que com seus atos são alheios a alguma luta contra o poder. As cholas anarquistas do S.F.O.V. E a F.O.F são uma boa referencia contra a luta antipatriarcal e com muita coerencia souberam se liberar dos outros padrões que são a acusação e a delação. Atualmente os sindicatos – pelo

menos aqui nestas terras - foram tomados por trostkistas. A luta sindical se converteu em um organismo vertical e autoritário, pelo que não tem nada a ver com uma postura anárquica, se institucionalizou e só é uma aglutinação das massas que seguem os acordos dos seus dirigentes e do Estado.

Eu não esperava que dentro deste capítulo carcerário delatores seriam xs protagonistas estelares. Ao declararem contra mim, não esperava que os que diziam ser companheirxs pediam para engrossar as filas dxs presxs anarquistas. Portanto rechaço qualquer ato solidário no qual me involucrem com indíviduxs que validam a repressão.

Sigo na espera de sair da jaula, o motor judicial corre com tanta lentidão mesmo assim me encontro firme e forte. Admiro a todxs que seguem lutando nas cárceres, de fora e de dentro, um grande sorriso toma conta do meu rosto ao me interar que o caso bombas teve um fim, essa é uma grande vitória em nossa história. Todas as montagens dos Estados cedo ou tarde cairão, reintero meus saludos a todxs xs prisioneirxs do Poder que não se rendem, a minha família e compas. Não deixemos que nos roubem nossos sonhos. A solidariedade é o que alenta um/a presx a não se sentir só.

*Henry Zegarrundo  
Preso Antiautoritário*

## Entrevista feita pelo blog Solidaridad Negra:

*Solidaridad Negra: Explique-nos um pouco teu caso e o processo que termina com tua encarceração. O que se vizualiza para o futuro?*

Henry: No 29 de maio fui detido por membros de inteligencia, simultaneamente estavam detendo a outrxs individuxs do espectro libertário aqui na cidade de La Paz, Bolivia, 13 no total.

Com batidas em nossos domicílios, pela tarde nos fizeram declarar em presença da fiscal Patricia Santos. A medida que passava a tarde e segundo iam declarando, xs demais eram liberadxs. Porém xs últimxs quatro não. Esta noite nos levaram as celas da FELCC (Força Especial de Combate ao Crime). Dois a cidade de El Alto (Vico e eu) e dois na cidade de La Paz (Nina e Renato). No dia seguinte pela manhã nos fazem “passear” em uma mobilidade de inteligencia para nos manter incomunicadxs de nossxs familiares e advogadxs. Cerca do meio dia somos apresentadxs pelo ministro de governo Carlos Romero em uma conferencia de imprensa, com o terror de que se havia “desarticulado uma organização terrorista com vínculos internacionais”.

Segundo o ministro depois de 7 meses de árdua investigação. O engraçado é que nestes sete meses não conheciam meu domicilio.

Nesta conferencia que era o inicio da montagem a nível publico, apresentaram como provas bandeiras, parches, zines, máscaras carnavalescas, algumas jaquetas de rebite, CPUs, etc. Tratando desesperadamente de que a “opinião pública” se ponha ao lado do Estado, já que a chegada da nona Marcha do TIPNIS se aproximava de La Paz e em Cochabamba já estava próxima uma conferencia da OEA. Xs libertarixs desde a oitava marcha haviamxs apoiado aos povoadores do TIPNIS. Xs meios de desinformação por sua servilidade ao Poder-Capital respaldam a versão do Estado.

No 31 de maio se instala a audiência para determinar medidas cautelares onde dois (Vico, Renato) conseguem a prisão domiciliar e o resto (Nina e eu) fomos arrastadxs as cárceres de Obrajes e San Pedro respectivamente, com a acusação de “Terrorismo e Tentativa de Homicídio”.

O juiz determina esta decisão graças a “colaboração e compromisso de seguir colaborando” dos dois membros da OARS. Na declaração também colaborou Daniel, militante da CJAC. A estratégia repressiva do Estado com esta atitude que demonstra uma perseguição política, é reprimir o movimento libertário e mais que todo anarquista, através do medo e do terror.

A partir disto o movimento libertário e anarquista está no jogo da passividade, muito poucxs se mantêm firmes e consequentes, o resto é abatido pelo medo e terror comunicado pelo Estado.

Agora já passou quase 6 meses, Nina logrou sair da prisão, me alegro por ela porém rechaço sua atitude colaboradora. No meu caso me suspenderam 4 audiências. A quinta e a sexta, eu pedi que a suspendessem porque não se davam as condições necessárias e as resoluções poderiam ser nulas. Agora minha próxima audiência é no 23 de novembro.

Espero que nesta próxima audiência me deem prisão domiciliar, se não é assim seguirei lutando para conseguir minha liberdade.

*SN: Como tem sido o período na prisão? Conte-nos um pouco da dinâmica interna que te tocou viver.*

H: Este período tem atravessado muitas dificuldades. Aparte da montagem do Estado, se somou a prejudicar-me gente que se considera anarquista e libertária, que está dentro ou fora das cárceres.

Aqui em San Pedro recebo a visita de familiares, algumas/uns amigxs, umx que outrx compa. Tenho recebido também provisões de parte de gente que há tomado em conta minha dieta vegana. As visitas atravessam por um controle e revista, em muitos casos algumas pessoas já não querem voltar, pela forma que as tratam.

É uma cadeia de regime aberto, é dizer, alguns/mas presxs vivem com sua família porque a situação econômica não lhes permite contribuir economicamente

para fora. Somos 2500 presxs em uma cárcere construída para 600 pessoas. Aqui no presídio não tenho dificuldades nem problemas com xs outrxs presxs, as vezes fazemos a comida juntos.

Neste período tiveram três protestos, o primeiro e o segundo contra a “retardação da justiça”, pedindo um trato ético a nossas visitas, que não se suspendam as audiências, reclamando pelos idosos e descapacitados para que se tome em conta sua situação e possam obter sua liberdade.

A terceira foi espontânea, naquela ocasião fecharam a porta para as visitas as 15:30 horas. Agente daqui reagiu porque as visitas podem ingressar até as 16:00, isso fez que quase toda a população reagisse.

As autoridades “solucionaram” o problema destituindo um par de oficiais. Tenho trabalhado fazendo algo de artesanato por um tempo. Logo algum outro trabalho mais informal. O tempo se estanca quando não se faz nada, trato de enfrentar a aborrecedora rotina fazendo um pouco de exercícios e esportes. O resto do tempo ocupo em ler e escrever.

*SN: Com respeito ao teu processo, se tem comentado bastante sobre a colaboração que alguns/umas prisioneirxs haviam tido com os organismos repressivos. Há muita confusão aqui fora com respeito a isto mesmo. Poderia esclarecer quais foram os acontecimentos?*



H: Sim, tem ocorrido delação e colaboração. Primeiro: de alguns/umas dxs 13 detidxs no 29 de maio (entre estxs gente de OARS e CJAC). Segundo: da ex presa que saiu para a prisão domiciliar. Terceiro: se pode constatar que o outro preso que se encontra na cárcere de Qalauma também colaborou comprometendo a outras pessoas. E em quarto lugar, pessoas desde fora dos muros que fizeram um aberto chamado a delação.

Com suas próprias palavras (em seus comunicados) claramente se pode advertir que entraram no jogo do Poder, em alguns casos ratificam sua militância em algumas organizações com projeção a partidos políticos. Se deve ressaltar também que dxs 13 detidxs do 29 quase a metade atuaram dignamente.

Nas campanhas de apoio lamentavelmente à todxs nos botam no mesmo saco, pedi que não me incluíam nestas atividades, já que não aceito que se tenha que minimizar as atitudes de delação e colaboração. A maioria das pessoas do espectro libertário local não lhe interessa debater o tema, se conformam em dizer que se equivocaram e deu.

Tão pouco se fortalece a luta anti carcerária e com isto somente se avalia a existência e permanência das cárceres. Sou anarquista e antiautoritário, estou consciente que a autoridade também se reproduz quando se fixa no cotidiano de si mesmx. É dizer “sou mãe e sou mulher” é a antítese da batalha contra o patriarcado, é machista em si mesma, vitimizante, submissa, possuidora. A Liberação Total

precisamente busca desfazer-se deste “bem estar” individual, pretende construir um mundo diferente a este, sem autoridade, sem partidos, nem papéis sociais.

Por outro lado, o outro preso trata de jogar a culpa no advogado afirmando que lhe mudaram as declarações. Em função de minha própria experiência isto eu não acredito, cada um/uma é responsável por ler suas declarações, de mudá-las se há algo que tu não disse, antes de assiná-las. Para mim OARS, CJAC, xs outrxs dois detidxs e somando a estes que comodamente interveem desde um teclado para justificar as atitudes colaboradoras de seus presxs, são farinha do mesmo saco.

O que mais quero e pelo que luto, é para que se acabem as cárceres de humanxs e não humanxs, pese as condutas rasteiras e indignas de alguns/umas, meu horizonte não muda nem por um milímetro ...

Espero que cada um tire suas próprias conclusões a partir não de interpretações, se não de feitos que tem ocorrido neste cenário de luta na Bolívia. Estão aí, figuram nas pastas de investigação, isto não se pode ocultar, assim como não se pode tapar o sol com um dedo.

## **Nós presos temos a Palavra. O presídio de San Pedro:**

*um olhar desde nós.*

Desde meados de 2012 começou uma série de protestos no presídio de San Pedro da cidade de La Paz, reclamando pela retardação de justiça, a falta de transporte, liberdade para presos da terceira idade e descapacitados, carência de escolta para comparecer aos tribunais, o comparecimento de juízes e promotores às audiências, ou a suspensão dessas por negligência dos funcionários na hora de fazer as notificações às partes e agora o primordial: a renúncia de Ramiro Llanos, diretor nacional de Regime Penitenciário<sup>6</sup>. 82% das audiências se suspendem pelo mencionado, Regime Penitenciário onde indica que os promotores devem justificar seu não comparecimento a suas respectivas audiências, mas até a data as coisas não são diferentes, a retardação de justiça e a irresponsabilidade de juízes e promotores é nosso pão de cada dia. Também às reclamações da população de San Pedro, se adere que as visitas recebam um trato ético ao ingressar no panóptico. O Estado só se ocupa de um pré diário<sup>7</sup> de 6,80 bolivianos, faz muito tempo que os presos tem que comprar suas celas,

alugá-las ou pagar uma quantia diária para pernoitar em um alojamento em condições extremas. Se conta só com café da manhã e almoço, não nos proporcionam celas, colchões, cobertores, material de construção ou de manutenção, cada sessão utiliza o dinheiro dos ingressos como fundo para autogestionar os gastos que o Estado omite. Cada um corre com os gastos adicionais, de saúde, educação, etc. Muitos que não contam com dinheiro tem que dormir nos corredores, inclusive no teto da capela, enfrentando aparte do encarceramento, as condições climáticas adversas.

### **O Indulto**

O 24 de dezembro se decreta a lei de indulto graças as medidas de pressão das penitenciárias do território, dias antes tanto em Cochabamba, nos presídios de Abra e San Sebastian, simultaneamente em Sucre, no presídio de San Roque, reclamavam ao Estado que se paguem os serviços básicos que estavam sendo cortados. As medidas de

---

<sup>6</sup> Nome da Instituição responsável pelas penitenciárias na Bolívia.

<sup>7</sup> O pré diário é a quantia destinada pelo Estado para cada preso ao dia. Esta cifra corresponde a cerca de um dólar americano. Para conhecer informação sobre as lutas pelo pagamento do pré diário, o delegado dos internos informou que não se cumpre com o incremento o pré diário: “Não estamos pensando listas, e a partir

---

de amanhã (quarta-feira) decidimos não permitir o ingresso de novos internos ao presídio”, manifestou em contato telefônico com os meios de comunicação. Assim mesmo os internos exigiram que os reclusos que têm mais de 60 anos sejam beneficiados com a prisão domiciliar, por que seu estado de saúde se deteriora com as condições em que vivem no recinto. Entretanto, não se teve respostas positivas às petições dos internos. O incremento do pré diário, que foi um compromisso do Governo, ainda se mantém em 6,80 bolivianos, quantia que segundo o delegado, não seria suficiente para viver dentro da penitenciária. A mídia burguesa, assim como os funcionários carcereiros informam, pretendendo distorcer a realidade, que o pré diário de 8 bolivianos está vigente desde 2012.

pressão destes presídios chegam a ser extremas, se costuram os lábios e se lapidam. Paralelamente em San Pedro, os protestos e desacordos da população penal se manifestam contundentemente pela recorrente e constante retardação de justiça. A soma dessas lutas carcerárias consegue que o presidente do Estado Pluri nacional decrete a lei de indulto. Agora nos damos conta que o indulto é um verdadeiro engano, dias depois quando conhecemos o conteúdo dessa lei, vemos que não nos beneficia, no melhor dos casos, uns 20 presos dessa cadeia sairiam, mas submetendo-se a julgamento abreviado. O alarmante, é que até o dia de hoje não se revisou nenhuma pasta se tem 120 da promulgação para realizar os trâmites correspondentes, passou um mês e não há resultado.

Translado de presos do presídio de menores a San Pedro. Na quarta-feira, 16 de janeiro, 39 jovens do presídio de menores Qalauma<sup>8</sup>, são trasladados a San Pedro, especificamente a seção Posta. A população de San Pedro reage ante a arbitrária decisão do traslado dos jovens, pelas condições de super lotação que existem nesta penitenciária. Os familiares dos presos de Qalauma<sup>8</sup>, se resistiram a pagar o ingresso à Posta<sup>9</sup>, a taxa de ingresso é

a mais elevada de San Pedro. Como dizíamos antes, o Estado não nos proporciona infraestrutura nem elementos básicos para viver dignamente. No lado de fora do presídio, familiares realizavam uma vigília e greve de fome. Na quinta-feira, 17, a população de San Pedro explode, pedindo a renúncia de Llanos.

### **Novo Regime Penitenciário**

O rechaço ao novo Regime Penitenciário é só uma mostra do descontentamento das decisões arbitrárias de Ramiro Llanos, em San Pedro os usos e costumes são o resultado de lutas sociais na cadeia faz bastante tempo, se constitui um regime aberto graças a valente intervenção e medidas de protesto dos presos, manchadas de sangue e medidas ultra extremas. Com este novo regime se limitaria os horários e dias de visita, atividades esportivas, se tirariam a algumas crianças<sup>10</sup>. Aonde os levariam? A outra cadeia disfarçada de albergue, longe de seus pais? Estes são só uns poucos dos tantos que quer dar a nível nacional.

---

<sup>8</sup> Recordamos que no presídio de menores Qalauma, se encontra sequestrado Mayron Mioshiro, outro dxs detidxs após a repressão aos/as libertárixs e anarquistas na Bolívia, no 29 de maio de 2012.

<sup>9</sup> No setor Posta, no presídio de San Pedro, onde vivem os presos mais ricos, se estão construindo três andares (dois de alvenaria e um de madeira), nos quais se disporão 8 celas, pagas pelos próprios réus e, segundo o diretor do Regime

---

Penitenciário, Ramiro Llanos, serão de uso coletivo, pese a denúncias de que logo serão comercializadas ou alugadas esse funcionário declarou: “Agradecer muito aos homens ricos que estão construindo aí, mas de maneira coletiva”. A da Posta não é a única construção dentro do presídio. O negócio da compra e venda, assim como o aluguel é comum em San Pedro, entretanto Llanos diz que esta atividade está proibida. (El Deber, jornal de Santa Cruz, Bolívia).

<sup>10</sup> Nos presídios na Bolívia, xs sequestradxs podem viver com seus/suas filhxs.

## **Desconhecimento do Diretor Geral de Regime Penitenciário**

Na quinta-feira 17 do presente mês, o Diretor Geral do Regime Penitenciário, Ramiro Llanos ingressa ao presídio, a resposta da população<sup>11</sup> é desconhecê-lo no cargo que ocupa, os membros do conselho de delegados evitam que se somem as agressões da efervescência dos presos, resposta que se manifesta por causa das constantes ameaças que recebemos de Llanos se é que há desacordo com suas políticas. População pede a cabeça de Llanos, o incidente de Qalauma só foi a gota que derrama o copo de água. A reação de San Pedro é o reflexo da retardação da justiça, a superlotação, o amedrontamento, a recusa ao novo Regime Penitenciário, que se quer impor a nível nacional, o indulto, que até a data não se revisou nenhuma pasta para que algum possa solicitar sua liberdade, as denúncias de corrupção e outras coisas. Existem documentos que dão respaldo, onde no ano de 2006 por exemplo, onde um preso da sessão Posta denuncia ter entregado 4000 dólares a Ramiro Llanos.

## **A repressão da Polícia**

Em frente de nossos familiares, na quinta-feira 17, a polícia reprime com gás lacrimogênio, como de costume utilizando a violência, a insensibilidade, a vista de nossas família. A única saída do Estado é a repressão, não importa

se o faz em frente de nossas famílias ou existindo crianças dentro do presídio. Não se toma em conta de que existem muitos menores dentro deste recinto carcerário.

## **Estado de Emergência**

A partir da sexta-feira 18, se mantém em estado de emergência, não se está passando pronta, nesse mesmo dia o Vice-ministro de Interiores Jorge Pérez, se reúne em governação com o conselho de delegados, um dia antes San Pedro havia reagido ante a presença de Ramiro Llanos, insultando-o por omitir as demandas dos presos. Se chega a um acordo intermediário desde a data mencionada, Pérez, se compromete a reunir-se com os representantes dos presos na quarta-feira, 24, mas postergou a reunião até a próxima segunda, 28. Até hoje não veio Perez, na terça começaram as medidas de pressão com mais força.

Vai se potencializando a greve a nível nacional, se anunciam medidas mais extremas, rebeliões e uma massiva greve de fome. Se pede a cabeça de Ramiro Llanos pelos feitos de corrupção, assédio, perseguição, abuso de autoridade, retardação da justiça; se recusa o novo Regime Penitenciário e sobretudo por um trato digno que merecemos os presos e presas. Lamentavelmente a mídia só alimentou o rechaço com a gente, a parcialidade com o Estado, com informação sensacionalista de espetáculo contribuiu a fazer-nos ver como o pior da sociedade.

---

<sup>11</sup> Se refere a população penal.

SAN PEDRO DE PÉ, NUNCA  
DE JOELHOS!  
ATÉ QUE RENUNCIE  
LLANOS, CARALHO!

## Palavras finais

A poucos dias de cumprir um ano de encarceramento, foi concedido a prisão domiciliar a Henry no dia 2 de maio, após mais de 10 audiências canceladas e de lhe haverem negado tal benefício inúmeras vezes.

Essa notícia nos deixa satisfeitos, já que seguramente é uma situação mais amena estar em casa que na prisão, mas temos bem claro que isso não é nenhuma vitória. O companheiro segue processado e mesmo estando em casa não deixa de estar preso. Uma vez mais mandamos saudações de força à flamejante dignidade com que ele encarou todo este tempo, sem manter qualquer colaboração com o poder.

Instigamos que surjam mais e mais iniciativas solidárias a cada guerreirx sequestradx, lembrando que o foco de nossa ira sempre será derrubar os muros de toda e qualquer prisão e arruinar com a sociedade que as necessita. Aqui nada termina...

## **Atividades realizadas em solidariedade a Henry**

### **2013**

**31.03** - Jornada de leituras e concerto solidário, Rennes, Bretanha (França).

**29.03:** Faixa solidária com Henry e Krudo em Porto Alegre

### **2012**

**31.12** - Tocadas solidárias com os companheiros presos. Cochamba Bolivia.

**09.12** - Atividade solidaria em solidariedade com os presos, Buenos Aires, Argentina.

**29.09** - Faixa em solidariedade com Henry e Krudo, Porto Alegre, Brasil.

**13.09** - Faixa em solidariedade com Henry e Krudo, Lima, Peru.

**06.09** - Faixa no consulado de Bolivia, Rosario, Argentina.

**06.09** - Faixas e sabotagem o caixa eletrônico, Santa Cruz, Bolivia. Por Celula Anarquica por La Insurreccion Caotica.

**18.08** - Pixações e faixas em solidariedade com os companheiros presos na Bolivia. Por Uma gata.

**15.08** - Ataque incendiário num caixa eletrônico, Cochabamba, Bolivia.

**03.08** - Faixas e pixações em solidariedade com Henry e Nina, Sucre, Bolivia. Por Fracción Autónoma de Propagación y Agitación por una Solidaridad Revolucionaria.



8 de Junho, Sábado, 17h

# NEM GRADES NEM CAGUETAGEM

em solidariedade a  
**Henry Zegarrundo,**  
anarquista preso na Bolívia

**LANCAMENTO**  
"Na guerra social  
ninguém está só"  
editado por Henry Zegarrundo

**PIZZAS VEGANAS**  
Deliciosas e diversas  
10 pela come à vontade

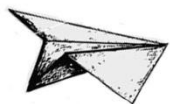
+ Bebidas artesanais

Música pra  
dançar com  
Minarinha  
Pirracenta  
...  
Chori Cumbia

**PORTO (NADA) ALEGRE, BRASIL.**

2013

Henry não é apenas um nome, uma palavra ou uma publicação. Henry é uma pessoa, presa em um cárcere, um pássado com as asas engessadas, engaiolado pelo Estado.



E nós estamos aqui “fora”, em uma situação um pouco menos apavorante que a dele (e de muitxs outrxs). Como anarquistas, temos que agir por nós e pelos que estão presxs. Um movimento que esquece seus presxs está fadado ao fracasso. Ou temos perspectivas reais de luta, ou a bandeira negra representa a utopia fracassada, termulando sob o vento vigilante do sistema...

